

## **Círculo económico da francofonia em São Tomé e Príncipe se reúne esta noite para debater o dossier petróleo**



A organização que agrupa empresários franceses e de outros países francófonos que operam em São Tomé e Príncipe, nos mais variados domínios, decidiu promover um debate em torno do dossier petróleo, sobretudo após a decisão da petrolífera francesa Total em abandonar a prospecção do bloco 1.

Presentes em praticamente todos os domínios de actividade económica são-tomense, com destaque para a agricultura, onde são promotores da produção biológica e de alta qualidade do cacau e café, os empresários franceses e de outros países francófonos que operam no mercado nacional, querem ter mais informações sobre o dossier petróleo.

A expectativa de exploração do ouro negro sobretudo na zona de exploração conjunta com a Nigéria, esmoreceu após a retirada da petrolífera francesa Total que na sequência de dois furos sobre o bloco 1, considerou não haver petróleo em quantidade comerciável.

Na zona económica exclusiva são-tomense, também não acontece grandes acções no sentido da exploração do petróleo. Pelo menos dois blocos foram adjudicados a empresas sem destaque no mercado petrolífero mundial. Uma nigeriana e outra de capital chinês e angolano (Sinoangola).

Através de um jantar – debate, que decorre esta quinta-feira a partir das 18 horas, no Hotel Pestana, o Círculo Económico Francófono em São Tomé e Príncipe, coloca o dossier petróleo como a principal ementa.

A Agência Nacional de Petróleo, estará representada pelo seu director executivo Fernando Maquengo, a Autoridade Conjunta São Tomé e Príncipe – Nigéria faz-se representar por Arzemiro dos Prazeres. Cada um deles apresentará o cenário da exploração petrolífera nas respetivas zonas, num jantar – debate em que outros oradores também farão uso da palavra.

Informações extraídas do Téla Nón, de 28 Novembro 2013.